



PERCEPÇÃO DOS ACOMPANHANTES DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS ACERCA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO

PERCEPTION OF THE HOSPITALIZED CHILD'S COMPANION IN RELATION TO THERAPEUTIC TOYS

PERCEPCIÓN DE LOS ACOMPAÑANTES DE LOS NIÑOS HOSPITALIZADOS ACERCA DEL JUGUETE TERAPÉUTICO

Suélida Rafaela de Melo Silva¹, Maria Carolina Salustino dos Santos², Amanda Marinho da Silva³, Fabiana Ângelo Ferreira⁴, Rozideyse de Souza Cabral Freitas⁵, Mariana Tomé Gouveia⁶, Wilma Ferreira Guedes Rodrigues⁷, Raquel Emanuele Alcoforado dos Santos⁸

RESUMO

Objetivo: identificar a percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas com relação às atividades lúdicas. **Método:** trata-se de estudo qualitativo, de campo, descrito e exploratório, com dez acompanhantes, utilizando-se a ferramenta Brinquedo terapêutico. Coletaram-se os dados por meio de entrevista com roteiro semiestruturado. Empregou-se a técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Categorial para análise dos dados. **Resultados:** elegeram-se, a partir da leitura e releitura das entrevistas, quatro categorias: << A brinquedoteca como auxílio no tratamento pediátrico >>, << Utilização do Brinquedo Terapêutico na realização dos procedimentos >>; << O brinquedo terapêutico como suporte da assistência de Enfermagem >>, << O brinquedo e a aproximação entre o profissional e a criança >>. **Conclusão:** considerou-se primordial que os profissionais atuantes na Pediatria desenvolvam estratégias para a utilização do brinquedo terapêutico, melhorando a assistência oferecida e como contribuição, proporcionando o atendimento mais humano e qualificado na área. **Descritores:** Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos; Assistência; Pediatria; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objective: to identify the perception of the companions of hospitalized children in relation to play activities. **Method:** this is a qualitative, field study, descriptive and exploratory, with ten companions, using the therapeutic Toy tool. The data was collected through an interview with semi-structured script. The Content Analysis technique was used in the Categorical Analysis modality to analyze the data. **Results:** from the reading and re-reading of the interviews, four categories were chosen: << The toy library as an aid in the pediatric treatment >>, << Use of the Therapeutic Toy in the accomplishment of the procedures >>; << The therapeutic toy as support of the Nursing care >>, << The toy and the approach between the professional and the child >>. **Conclusion:** it was considered essential that professionals working in Pediatrics develop strategies for the use of therapeutic toys, improving the care offered and as a contribution, providing the most humane and qualified care in the area. **Descriptors:** Child, Hospitalized; Pediatric Nursing; Play and Playthings; Assistance; Pediatrics; Humanization of Assistance.

RESUMEN

Objetivo: identificar la percepción de los acompañantes de los niños hospitalizados con relación a las actividades lúdicas. **Método:** se trata de un estudio cualitativo, de campo, descrito y exploratorio, con diez acompañantes, utilizando la herramienta Juguete terapéutico. Los datos fueron recolectados por medio de una entrevista con un guión semiestruturado. Se empleó la técnica de Análisis de Contenido en la modalidad Análisis Categorial para análisis de los datos. **Resultados:** se eligieron, a partir de la lectura y releitura de las entrevistas, cuatro categorías: << La biblioteca de juguetes como ayuda en el tratamiento pediátrico >>, << Utilización del juguete terapéutico en la realización de los procedimientos >>; << El juguete terapéutico como soporte de la asistencia de Enfermería >>, << El juguete y el acercamiento entre el profesional y el niño >>. **Conclusión:** se consideró primordial que los profesionales actuantes en la Pediatría desarrollas estrategias para la utilización del juguete terapéutico, mejorando la asistencia ofrecida y como contribución, proporcionando la atención más humana y calificada en el área. **Descritores:** Niño Hospitalizado; Enfermería Pediátrica; Juego e Implementos de Juego; Asistencia; Pediatría; Humanización de la Atención.

^{1,2,3,4,5,6,7,8} Enfermeiras, Centro Universitário de João Pessoa/UNIPÊ. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: suelida_97@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-36376937>; E-mail: mariacarolina302@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-9288-2017>; E-mail: mandamarinho012@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2248-9970>; E-mail: fabiana.ferreira@unipe.br ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5246-4403>; E-mail: deyse_cabral919@hotmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5266-0009>; E-mail: raquel.alcoforado1@gmail.com ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4487-1716>; E-mail: wilma_fgr@msn.com ORCID iD: <http://orcid.org/0000-0002-9003-4807>

INTRODUÇÃO

Compreende-se que o Brinquedo Terapêutico (BT) consiste num instrumento que ajuda a diminuir a ansiedade, mediante procedimentos terapêuticos a serem realizados nas crianças hospitalizadas que, em sua maioria, são assustadores, com a finalidade de resolver a ansiedade desenvolvida pela criança fornecendo a compreensão do tratamento. Vê-se então que dever-se-á utilizar o brinquedo terapêutico sempre que a criança, de forma direta, apresente dificuldade em compreender algum procedimento.¹

Utiliza-se o BT na assistência de enfermagem para auxiliar na diminuição do sofrimento da criança submetida a qualquer procedimento que foge do seu cotidiano. Considera-se o BT uma ferramenta interventora utilizada para o auxílio nos procedimentos e ajuda a promover um bem-estar psicofisiológico na criança.²

Concebe-se o BT como um modelo de cuidar que também se relaciona com a necessidade do ato de brincar quando a criança está inserida no contexto hospitalar. Assim, é utilizado como auxílio para situações desagradáveis facilitando a aceitação do tratamento e auxiliando na comunicação entre o profissional e o paciente.³

Alega-se, a esse respeito, que o brinquedo terapêutico é considerado um instrumento estruturado que busca, por sua vez, promover, na criança, o alívio e o bem-estar diante de uma situação desconhecida pela mesma como, por exemplo, algum procedimento terapêutico.¹ Refere-se que tal item é uma ferramenta essencial aos profissionais da área da saúde atuantes na Pediatria, sendo o BT é um recurso lúdico e que, de forma indireta, favorece uma comunicação mais adequada entre a criança e o adulto.

Apresenta-se o BT, assim, de três formas: o Brinquedo Dramático, permitindo a descarga emocional; o Brinquedo Instrucional, ajudando a criança na compreensão do tratamento e no esclarecimento de conceitos errôneos e, por fim, o Brinquedo Capacitador de funções fisiológicas cuja finalidade é o desenvolvimento de atividades nas quais as crianças possam melhorar ou manter suas condições físicas de acordo com suas devidas necessidades.⁴

Assinala-se, que os pais participantes referiram que, quando a utilização do boneco/brinquedo terapêutico é necessária, auxilia na minimização das tensões geradas pela internação e também na mudança de

ambiente pelo qual a criança passa.⁵ Vê-se com isso, que ela apresenta respostas positivas quanto ao tratamento e à assistência terapêutica.

Motivou-se a elaboração deste estudo, diante da relevância do uso do brinquedo terapêutico na assistência de Enfermagem às crianças hospitalizadas, visando a ressaltar a importância do mesmo para o cuidado e a contribuição na relação entre o profissional e as crianças de maneira holística tendo em vista que o hospital, para muitas delas, é um ambiente assustador, pois, várias vezes, envolve inúmeros procedimentos aos quais as mesmas não estão acostumadas a lidar em seu cotidiano.

Apresentam-se, diante do exposto, as seguintes questões norteadoras deste estudo: De que forma o brinquedo terapêutico contribui no atendimento às crianças que estão passando por um processo de hospitalização? Qual a opinião dos acompanhantes em relação à atividade lúdica praticada pelos profissionais de enfermagem?

OBJETIVO

- Identificar a percepção dos acompanhantes das crianças hospitalizadas com relação às atividades lúdicas.

MÉTODO

Trata-se de estudo qualitativo, de campo⁶, exploratório e descritivo. Utilizou-se a entrevista gravada e norteada por um roteiro semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas.

Abordou-se, por meio das questões objetivas, o perfil dos participantes (alguns aspectos sociodemográficos). Já as questões subjetivas foram relativas à percepção dos acompanhantes sobre a utilização do BT utilizando-se, para a captação das falas, um aparelho gravador (Sony ICD - PX240).

Realizou-se a pesquisa nas enfermarias do Hospital Municipal do Valentina (HMV). O HMV é referência para o atendimento clínico pediátrico na rede municipal de saúde. Atendem-se crianças a partir do 28º dia de vida e adolescentes até os 15 anos 11 meses e 29 dias, desde os casos de menor complexidade, até portadores de doenças graves, instáveis e potencialmente fatais. Constata-se que essa unidade possui, em sua enfermaria, 60 leitos para internações de Pediatria clínica e pós-cirúrgica realizando mais de 230 internações por mês, nos padrões estabelecidos pelo Ministério da Saúde do Brasil, e conta, também, com uma UTI pediátrica composta por dez leitos, com

aparelhos de última geração, com a finalidade de oferecer atendimento qualificado. Realiza-se assim, o atendimento a partir de demanda espontânea quando, durante o acolhimento, é realizada a classificação de risco: ponto positivo para os atendimentos de urgência e emergência com sala de estabilização vermelha e sala amarela.

Elencaram-se, como população do estudo, acompanhantes das crianças internadas no HMV. Selecionaram-se para a utilização dessa técnica, dez acompanhantes de crianças internadas. Obteve-se a amostra pela técnica não probabilística por conveniência.

Selecionaram-se, como critérios de inclusão, acompanhantes de crianças internadas no HMV com, pelo menos, dois dias de internação. Como critérios de exclusão, os acompanhantes que não responderam às entrevistas de forma satisfatória ou emitiram respostas incompreensíveis e os que não aceitaram participar da pesquisa.

Considera-se que toda pesquisa oferece risco, mesmo que seja mínimo ou não previsível. No caso desta pesquisa, houve a possibilidade de exposição da identidade das participantes. Identificaram-se neste caso, os acompanhantes foram com nomes de personagens: Margarida, Minnie, Mônica, Dora, Jasmim, Sofia, Xuxa, Moraguinho, Cinderela e Rapunzel. A escolha por esse codinome deu-se em virtude de serem personagens infantis conhecidos e de fácil memorização.

Analisaram-se os dados quantitativos com base na estatística descritiva simples. Utilizou-se para a interpretação dos dados qualitativos, a técnica de Análise de Conteúdos: primeira etapa - pré-análise, a partir da leitura flutuante do material coletado, de acordo com as entrevistas. Nessa fase, ocorreu a organização do material de maneira a responder a regras; Segunda Etapa - Exploração do material. Nessa etapa, o material prático foi classificado em três categorias; Terceira Etapa - Interpretação dos resultados obtidos, quando foi discutido o material envolvendo o entendimento do pesquisador sobre a temática e a análise à luz da literatura.

Salienta-se que os voluntários foram previamente informados do processo pelo qual passariam, sendo caracterizada sua participação mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Seguiu-se o desenvolvimento deste estudo ante todas as exigências preconizadas pela Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde, especialmente aquelas contidas nos itens IV. 3 e IV.5. Iniciou-

se a coleta de dados após a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de João Pessoa por meio do CAAE: 68097117.8.0000.5176.

RESULTADOS

Entrevistaram-se dez participantes dos quais cinco estavam na faixa etária maior que 31 anos; quatro, entre 25-30 anos e um, com a idade entre 19-24 anos, com média de idade de 29,6 anos. Viu-se que três eram solteiros; cinco, casados e dois se encontravam em relação amigável; em relação à profissão, dois eram do lar; um, estudante; dois, autônomos; um, cozinheiro; um, vigilante; um, auxiliar de contabilidade; um, cuidador de idoso e um, recepcionista. No que se refere ao grau escolaridade, um possuía o fundamental completo; dois, o fundamental incompleto; quatro, o médio completo; um, o médio incompleto; um, o técnico e um possuía ensino superior.

Elegeram-se, a partir da leitura e releitura das entrevistas, quatro categorias. Categorizaram-se as falas pela técnica de Análise de Conteúdo na modalidade Análise Categorical.

Categoria 1: A brinquedoteca como auxílio no tratamento pediátrico

Categoria 2: Utilização do brinquedo terapêutico na realização dos procedimentos

Categoria 3: O brinquedo terapêutico como suporte da assistência de Enfermagem

Categoria 4: O brinquedo e a aproximação entre o profissional e a criança

DISCUSSÃO

♦ **Categoria 1: A brinquedoteca como auxílio no tratamento pediátrico**

Auxilia distraindo as crianças, às vezes, as crianças passam muito tempo no hospital, só deitados, acredito que seja uma maneira de entretê-las quando já estão fadigados de ser sempre a mesma coisa, de está levando furada, tomando medicações. (Margarida)

Acho que ajudaria a passar mais o tempo e ajudaria a estimular o ânimo da criança para posterior recuperação. (Minnie).

Eu acredito que contribui. Porque as crianças, muitas vezes, já não aguentam mais ficar deitada, sem poder assistir ou brincar, ou seja, deixa de fazer o que faz em casa, no seu mundo de verdade e a brinquedoteca vai se reportar mais para o mundo dela fazendo com que a criança tenha mais disposição para ajudar até mesmo no seu tratamento. (Mônica)

Auxilia porque diminui o estresse da criança. Ela já chega estressada por causa de determinada doença e a brinquedoteca irá se voltar para o mundo infantil tirando um pouco do estresse da criança e deixando-a mais à vontade. (Dora).

Constitui-se a brinquedoteca, de acordo com os relatos dos participantes acima, como um auxílio para o tratamento da criança hospitalizada. A hospitalização, para muitas crianças, é caracterizada como um momento de separação do seu mundo real, pois há um afastamento do seu ambiente familiar e, em muitos casos, existe uma limitação física e a presença do sentimento de ansiedade e medo resultando em uma experiência bastante estressante e traumática e acarretando repercussões negativas ou um intenso desconforto emocional.⁷

Ressalta-se como importante que, mesmo hospitalizada, a criança possa praticar atividades lúdicas de acordo com suas limitações considerando-se, assim, a brinquedoterapia, um instrumento positivo para essa prática.

É primordial que durante a assistência a criança possa ter o contato com o lúdico diante dos processos invasivos e procedimentos de enfermagem a serem realizados no setor de pediatria, diminuindo a sua ansiedade e episódios emocionais diante da assistência.⁸

Admite-se que a criança, quando doente, passa por um processo de hospitalização e está fisicamente enfraquecida, sente dores, tem episódios de choro e, para ter uma aceitação melhor do processo de hospitalização, é necessária a diminuição de seu sofrimento físico aliviando a sua dor.

A presença dos pais também tem um papel relevante na assistência, e modificam essa realidade para a criança durante a internação e realização de procedimentos terapêuticos, é perceptível que a família vivencia momentos de insegurança junto a criança, por isso, é recomendável levar em consideração esse ponto e humanizar a assistência prestada.⁹

Detalha-se que a dor é considerada um fenômeno universal, uma vez que acompanha todas as fases do desenvolvimento humano. Contudo, a dor não pode ser compreendida apenas como um processo físico, mas deve abranger aspectos psicológicos e sociais na fase infantil. Intervenções que envolvam o alívio da dor e a promoção de conforto vão além da habilidade técnica atrelando-a ao conhecimento científico, ao atendimento humanizado, assim como às éticas da prática de Enfermagem. Logo, quando a equipe não possui um preparo adequado para o manejo

dessa dor, a mesma é potencializada gerando, assim, estresse, sofrimento e desconforto para a criança e sua família.³

Assegura-se pelo artigo 16, do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, que a criança tem, por direito, a liberdade, compreendendo o brincar, praticar esportes e divertir-se quando hospitalizada, uma vez que o brincar está relacionado diretamente ao desenvolvimento infantil.¹⁰ Assim, é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e compete à equipe de Enfermagem atuante na área pediátrica utilizar o BT como auxílio na assistência à criança hospitalizada cumprindo, assim, as determinações do ECA.¹¹

Mencionam-se, de forma pertinente, alguns autores,¹² quando se referem que as brincadeiras contribuem no desenvolvimento infantil e, na ocasião que se remete ao ambiente hospitalar, elas assumem uma grande importância para a criança no sentido de contribuir para a aquisição da sua autoestima de forma a criar uma expectativa de poder retornar às suas atividades cotidianas. As brincadeiras também promovem a sensação de bem-estar, prazer e alegria transformando o ambiente hospitalar em um local mais aconchegante e agradável voltado para o mundo da criança.

Afirma-se, ao corroborar com os autores citados, que se faz necessário formular estratégias para a promoção de um cuidado mais humanizado e individualizado e a brinquedoteca, em conjunto com o BT, é a ferramenta que estabelece uma forte influência transformadora na manutenção da saúde humana.¹³

♦ Categoria 2: Utilização do brinquedo terapêutico na realização dos procedimentos

Não, já estou aqui pela terceira vez com meu filho e nunca vi. (Jasmim)

Não. Nunca utilizaram. Acho que seria até mais humano porque tem criança que dá um escândalo, principalmente quando é para pegar a veia e ninguém faz nada, manda só a mãe segurar e ainda com raiva. (Sofia)

Não, aqui tem uns profissionais que não olham nem na cara, mas tenho certeza que ia auxiliar muito, né, seria bem melhor até mesmo para facilitar o trabalho deles. (Xuxa).

Minha filha, pelo menos nas duas vezes que eu fiquei internada com minha filha aqui, nunca vi eles fazendo nada parecido com o que você disse, muito menos explicando, só pergunta se tem alguma alergia. (Moranguinho)

Nota-se, de acordo com as falas dos participantes, que é notória a não utilização do brinquedo terapêutico por parte dos profissionais, dentro do hospital, na realização de procedimentos quando necessários para a criança, mas afirmam a importância do mesmo em sua utilidade.

Inclui-se, dessa forma, um estudo que cita que o BT é pouco utilizado em instituições hospitalares devido, principalmente, à falta de capacitação profissional e à falta de tempo, o que contribui para a não utilização desse instrumento que proporciona benefícios aos pacientes que necessitam de cuidados especiais para promover a melhora do seu quadro.¹

Salienta-se, com o objetivo de atender a toda a demanda e às necessidades fisiológicas da criança hospitalizada, visando à recuperação de sua saúde, que os profissionais da equipe de Enfermagem, na maioria das vezes, dedicam pouca ou nenhuma atenção às questões psicológicas e psicossociais da criança e de sua família.¹⁴

Adverte-se que, embora a pesquisa tenha identificado a não utilização do BT, a positividade do seu uso com as crianças favorecendo, assim, a comunicação do paciente com a equipe onde elas podem ouvir explicações dos profissionais e retirar dúvidas quanto aos procedimentos a serem realizados, o que proporciona segurança e conforto estabelecendo, também, interação com outras crianças e beneficiando as relações interpessoais.¹⁵

◆ Categoria 3: O brinquedo terapêutico como suporte da assistência de enfermagem

Auxilia o trabalho dos profissionais ajudando eles a realizarem os procedimentos que devem ser feitos nas crianças. (Cinderela)

Eu acho muito importante, né? Se os profissionais usassem mesmo, na realidade, ajudaria muito. Iria diminuir um pouco o trauma das crianças que têm dos hospitais, médicos e enfermeiros. (Rapunzel).

Acho que seja muito importante porque tem criança que passa tanto tempo em hospital que elas já têm trauma de uma simples ausculta. Então, se tratando de que, quando ela consegue visualizar, em outra pessoa ou em um brinquedo, o que vai ser feito nela, acho que ajudaria muito. (Margarida)

Entende-se, segundo com as falas dos participantes, que ainda exista uma falha, por parte de alguns profissionais, quanto à não utilização do Brinquedo Terapêutico (BT), contudo, afirmam que sua utilidade é um suporte na assistência prestada.

Aponta-se, indo ao encontro do que relataram os acompanhantes¹⁶ afirmam que as crianças demonstraram, após a utilização do BT, uma melhora no estado emocional, pois ficaram mais alegres contribuindo, assim, para uma maior disposição e movimentação. Além disso, a ferramenta proporciona uma maior aceitação dos alimentos devido à diminuição do estresse, à melhor compreensão da realidade vivida e à manutenção da individualidade causada pelas brincadeiras.

Menciona-se, portanto, que o BT se constitui um recurso facilitador de intervenção de Enfermagem.¹⁷ Com isso, a equipe de Enfermagem deve reconhecer a necessidade de a criança brincar, propiciar meios para a sua realização e incorporá-los, de forma sistemática, no cuidado diário prestado à criança hospitalizada estabelecendo comunicação e relacionamento e contribuindo no alívio de tensão e ansiedade, além de prepará-la para procedimentos. Cabe lembrar que o ato de brincar é um direito que assiste a todas as crianças e que está assegurado legalmente por meio da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto de Criança e do Adolescente.¹⁰

Normaliza-se, pela resolução COFEN 0546/2017, que regulamenta a Equipe de Enfermagem atuante na área pediátrica, a utilização da técnica do brinquedo/brinquedo terapêutico na assistência à criança e à família hospitalizadas.¹¹ Contudo, quando realizada pelo auxiliar ou técnico de Enfermagem, deverá ser prescrita e supervisionada pelo enfermeiro. Dentre alguns materiais utilizados para desenvolver a ludoterapia estão: boneco de borracha ou pano, o material referente ao procedimento, ao tratamento ou relacionado à instrução necessária, impresso e de evolução multiprofissional.

Faz-se necessário, entretanto, que o enfermeiro, como profissional de saúde, possua um preparo com uma rica base científica e técnica para aplicar a determinada realidade. Contudo, deve-se levar em conta que aplicar o BT à assistência é um grande desafio a ser superado.¹⁸

Acredita-se, assim, que o brinquedo terapêutico é uma das formas para tornar a assistência mais humanizada à criança e se torna parte integrante da assistência no hospital auxiliando, também, na liberação dos temores e ansiedades da criança e permitindo que a mesma possa expor o que sente respeitando-se o meio de comunicação mais eficaz da criança.¹⁴

Acrescenta-se, de acordo com Procedimento Operacional Padrão (POP), da UNIFESP, que o BT tem como objetivo explicar e instruir a criança ou o adolescente sobre a doença, procedimentos e tratamentos aos quais será submetida (o) utilizando-se brinquedos e outros materiais em jogos e brincadeiras estruturadas. Logo, é de responsabilidade do enfermeiro capacitado a aplicação da técnica.¹⁹

◆ Categoria 4: O brinquedo e a aproximação entre o profissional e a criança

É muito importante(...), pois ela vai entender o que vai se passar com ela e também para o enfermeiro facilitando seu trabalho, fazendo com que quebre a barreira do medo do enfermeiro. (Sofia)

Como te falei antes, ia auxiliar na realização tanto dos procedimentos, assim como aproximar as crianças dos profissionais, já que muitos têm medo de roupa branca ou das luvas gerando, assim, um trauma. E se os profissionais, pelo menos, mostrassem antes o que vai ser feito, elas iriam compreender melhor. (Jasmim).

É muito importante porque as crianças morrem de medo dos enfermeiros, muitos choram só de entrar no hospital. Então, se eles utilizarem alguma forma para conquistar as crianças e explicar mostrando o que vão fazer com ela, fica bem melhor. (Xuxa).

Comprovou-se, pelas falas dos participantes, que o brinquedo terapêutico, quando em uso, é uma ferramenta de suma importância para a aproximação dos profissionais junto às crianças que irão realizar algum procedimento hospitalar. Relatou-se isso em um estudo que teve por objetivo avaliar as relações interpessoais das crianças mediante o uso do BT, onde foi possível identificar a comprovação de que, após as brincadeiras, houve melhora na comunicação e interação entre a criança e a equipe auxiliando, assim, o seu tratamento e facilitando a assistência oferecida.⁴

Enfatiza-se também, por meio de um estudo, o uso do BT na assistência de Enfermagem, uma vez que induz a criança a interagir com o ambiente e um todo acarretando um desenvolvimento social da mesma e permitindo uma melhor interação com o profissional e a família.¹³

CONCLUSÃO

Atingiu-se o objetivo proposto ao se realizar este estudo. Verificou-se que os acompanhantes acreditam na importância da utilização do BT, apesar de possuírem pouco

ou nenhum conhecimento e que, quando necessária a utilização dessa ferramenta, pela equipe de Enfermagem, é de suma importância, pois auxilia no fortalecimento do vínculo entre a criança, a família e o profissional no tratamento e no desenvolvimento psicofisiológico da criança, assim como facilita a realização dos procedimentos pelos profissionais no setor pediátrico.

Identificou-se que essa ferramenta não é utilizada pela equipe de Enfermagem da Pediatria devido à falta de qualificação dos profissionais, à falta de interesse profissional, à falta de tempo, ao quantitativo de profissionais reduzido, à interdição da brinquedoteca e à falta de incentivo institucional, o que contribui para um resultado não satisfatório, muitas vezes, de seu tratamento e da relação entre profissional-criança.

Considera-se primordial que os profissionais da pediatria desenvolvam estratégias para a utilização do brinquedo terapêutico contando, ainda, com o apoio institucional para a efetivação de tal ferramenta e da brinquedoteca, visto que ambos auxiliam na terapia da criança hospitalizada melhorando a assistência oferecida e tornando, assim, o atendimento pediátrico mais humano e qualificado.

REFERÊNCIAS

- Gomes AS, Ribeiro GP, Lima LS, Ferreira ES. Contribution of the interaction between therapeutic toy child, family and nursing team. Ipatinga: Unileste. Rev Enferm Integ [Internet]. 2015 Nov/Dec [cited 2018 Apr 30]; 8(2):1343-50. Available from: https://www.unilestemg.br/enfermageminteg/rada/artigo/v8_2/02.pdf
- Ribeiro CA, Borba RI, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CV, organizadores. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica São Paulo: Manole; 2009. p. 287-327
- Santos MZ, Kusahara D, M, Pedreira MLG. The experiences of intensive care nurses in the assessment and intervention of pain relief in children. Rev esc enferm USP. 2012 Oct;46(5). Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500006>
- Kiche MT, Almeida FA. Therapeutic toy: strategy for pain management and tension relief during dressing change in children. Acta Paul Enferm. 2009;22(2):125-30. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002009000200002>

Silva SRM, Santos MCS dos, Silva AM da et al.

Percepção dos acompanhantes das crianças...

5. Jasen MF, Santos RM, Favero L. Benefits from the use of toys during nursing care delivered to hospitalized children. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010 June; 31(2):247-53. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200007>

6. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7th ed. São Paulo: Atlas; 2012.

7. Almeida FA. Psicologia do desenvolvimento: a criança. In: Farah OG, Sá AC, organizadoras. *Psicologia aplicada à enfermagem.* São Paulo: Manole; 2008.p. 30-59.

8. Stalberg A, Sandberg A, Söderbäck M. Child-centred Care-Health Professionals' Perceptions of What Aspects are Meaningful When Using Interactive Technology as a Facilitator in Healthcare Situations. *J Pediatr Nurs.* 2018 July; pii: S0882-5963(18)30168-4. Doi: [10.1016/j.pedn.2018.07.006](https://doi.org/10.1016/j.pedn.2018.07.006)

9. Nygard C, Clancy A. Unsung heroes, flying blind- a metasynthesis of parents' experiences of caring for children with special health-care needs at home. *J Clin Nurs.* 27(15-16):3179-96. Doi:[10.1111/jocn.14512](https://doi.org/10.1111/jocn.14512)

10. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (BR). Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário Oficial da União [Internet].* 1990 July 13 [cited 208 abr 05]. Available from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm

11. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 0546, de maio de 2017 [Internet]. Brasília: COFEN; 2017 [cited 2018 abr 23]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05462017_52036.html

12. Borges EP, Nascimento MDSB, Silva SMM. Benefit of ludic activities in the recovery of children with câncer. *Bol Acad Paul Psicol [Internet].* 2008 July/Dec [cited 2018 abr 24];02(08):211-21. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v28n2/v28n2a09.pdf>

13. Silva ACM, Silva MA. The contributions of ludic art in recovering of human health. *Estudos.* 2012 Oct/Dec; 39(4):469-80. Doi: <http://dx.doi.org/10.18224/est.v39i4.2661>

14. Cintra SMP, Silva CV, Ribeiro CA. The teaching of play/therapeutic play in nursing schools in São Paulo State. *Rev Bras Enferm.* 2009 July/Aug; 59 (4):497-501. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672006000400005>

15. Fontes CMB, Mondini CCSD, Moraes MCAF, Bachega MI, Maximino NP. Using therapeutic toys in care with hospitalized children. *Rev Bras Educ Esp.* 2010 Jan/Apr;16(1):95-106.

Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-65382010000100008>

16. Castro DP, Andrade CUB, Luiz E, Mendes M, Barbosa D, Santos LHG. Play as therapeutical instrument. *Pediatria (São Paulo).* 2010 Oct/Dec;32(4):246-54.

17. Buyuk ET, Bolisik B. The effect of preoperative training and therapeutic play on children's anxiety, fear, and pain. *J Pediatr Surg Nurs.* 2015;4(2):78-85.

18. Francischinelli AGB, Almeida FA, Fernandes DMSO. Routine use of therapeutic play in the care of hospitalized children: nurses' perceptions. *Acta Paul Enferm.* 2012;25(1):18-23. Doi:

<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002012000100004>

19. La Banca RO, Ribeiro CA, Borba RIH. Procedimento operacional padrão: brinquedo terapêutico instrucional [Internet]. São Paulo: Hospital UNIFESP; 2015 [cited 2018 Apr 22]. Available from: http://www.hospitalsaopaulo.org.br/sites/manuais/arquivos/2016/pediatria/BRINQ_INSTRUCIONAL.pdf

Submissão: 01/05/2018

Aceito: 02/09/2018

Publicado: 01/10/2018

Correspondência

Fabiana Ângelo Ferreira
Condomínio Paraná
Rua Epigênio Barbosa da Silva, 1234, Ap. 302
Bairro Jardim Cidade Universitária
CEP: 580523-102 –João Pessoa (PB), Brasil